

90

# Festival de Arte Viva congregou diversos artistas

Terminou na semana passada a «Alternativa 3 — Festival Internacional de Arte Viva» que, durante dez dias, reuniu mais de oitenta artistas nacionais e estrangeiros e constituiu, desta maneira, a maior reunião artística internacional realizada em Portugal desde sempre.

Pintura, escultura, «performances», poesia visual, dança experimental, arte postal, novos espaços sonoros, fotografia, intervenção na rua, desenho, «design», gravura, instalações, foram, para lá do vídeo, as disciplinas propostas a um público entusiasta que atingiu os milhares de pessoas.

Dos últimos dias salientam-se as «performances» sonoras do francês Yuca Ferdanzen, a intervenção de poesia visual de Fernando Aguiar, a «performance» vídeo/poética de Silvestre Pestana, a «performance» «Lux» do canadiano Claude-Paul Gauthier, a intervenção do argentino Jorge Fell, as «performances» plásticas/sono-

ra do grupo internacional Sueño-Sueño, ritual de Elisabete Mileu, e a «Homenagem a Cristóvão Colombo» do australiano Arthur Wicks.

## LUGAR AOS JOVENS

De salientar, também, a abertura aos jovens praticada pela «Alternativa 3». Nos últimos dias, quatro «performances experimentais» foram apresentadas por artistas novos de Almada e de Lisboa: «Crazy-cat», por Ani, «Lilicorte» por um grupo de Almada, o ritual de José Ezequiel e a «performance» de um outro grupo almadense.

«Alternativa 3», organizada pelo crítico de arte Egídio Álvaro e patrocinada pela Câmara Municipal de Almada, Fundação Gulbenkian e Ministério da Cultura, foi de novo o grande acontecimento cultural e artístico do ano em Portugal. Jamais uma tal massa de energias, de potencialidades e de vontades esteve disponível e activa para uma

cidade e para um país. Jamais uma tão densa trama de acontecimentos artísticos foi proposta a uma população, proporcionando uma efectiva e espectacular «revolução do olhar».

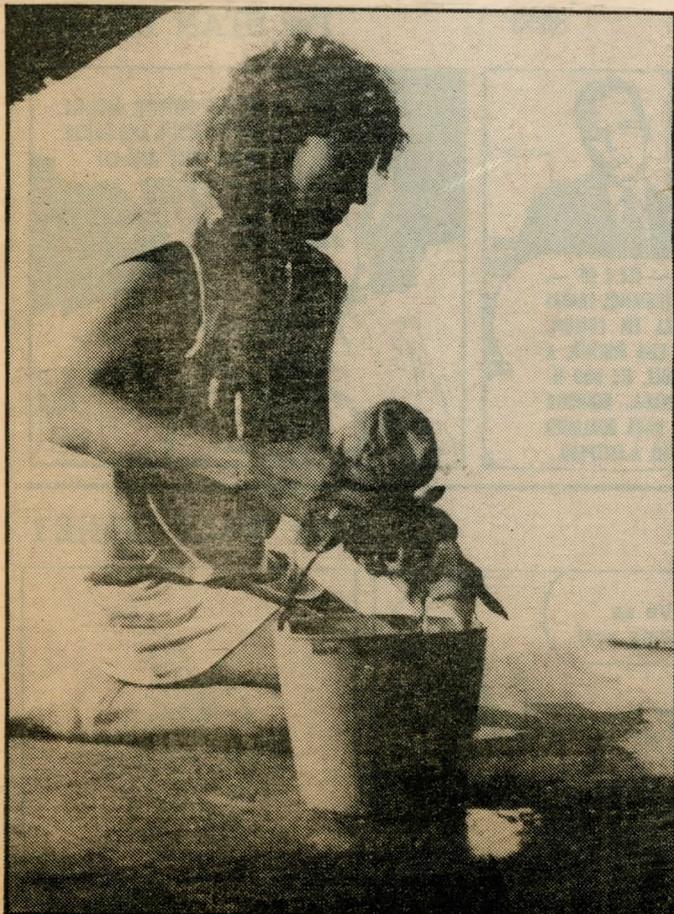
A própria exposição, que deveria ser a parte mais «estática» da «Alternativa 3», foi este ano um acontecimento plástico de primeira grandeza, graças à confrontação de

alguns dos mais importantes artistas nacionais com excelentes artistas estrangeiros. Lembrem-se as presenças, entre outros, de Sérgio Pombo, Gerardo Burmester, Rocha Pinto, Gonçalo Duarte, Carlos Carreiro, Bracha Ettinger, Bella Santarossa, Sergio Sarri, Tino Stefanoni, Tony Soulié, Garcia Severo, Joel Brisse, Jim Felter e Pierre Ziegler.

PRIMEIRO DE JANEIRO

9.8.83

(16)



A artista Susanne Krist num dos momentos da sua intervenção artística